

CURITIBA

ESFOLA GATO. a.1

7 jan31866

20 x XR 3

O ESFOLA-GATO

APPARECE INDETERMINADAMENTE.

Pregou a Xiririca um grande logro,
(A quem se contará, quem n'ó acredita ?!)
Está feito caixeiro do seu sogro,
De covado ao balcão—vendendo chita.

De uns versos inéditos—ao Dr. Costura.

LEITORES.

Este-jornalito-que já do berço sahe engatinhando, apparecerá indeterminadamente, como ácima se declara, parodiando a constancia da lua.

Agora meio rosto
Agora rosto inteiro.

como disse Camões, se bem me lembro.

Demais, trata-se de um habitante conhecido entre nós d'aquella planeta; con-

seguintemente — de um lunatico cujas phases temos de acompanhar. Quem seja elle, escusamos dizer. Citar seu nome, depois do adjectivo — *lunatico*, fôra pleonasmô intoleravel e inadmissivel, na phrase do Rev. padre Ignacio Roquett.

Quem ha ahi—que não conheça já de
vista, já de fama esse

Talento mór e mór portento
De que se *avexa* a Xiririca amena?!

Folhetim do — Esfola-Gato.

O MENINO EMPELICADO,

POEMETO

GOVERNO P
2.º que
pensavel
das

POEMAS
A TROCHEMOCHÉ
EM PROSA E VERSO,
SEGUNDO A MARÉ DO AUTOR.

O caso conto, como o caso foi;
O ladrão é ladrão, o boi é boi.

CAPITULO I

Eu canto esse menino empellicado,
O primeiro inventor da feijoada.

Musa amiga e fiel, carrega as malas,
Vamos á Hollanda vizitar Bombacha (1).

O' tu, cujos pincéis promptos, seguros,
Dos telos e ridiculos zombavam,
Cêde ao pedido meo! me empresta o lapis,
Que em burlesco relevo ponha ao vivo
O tolo mór—que em Curitiba existe.

Um pé lá, outro cá... eis-me de volta;
De novo em Curityba. Vim da Hollanda;
Bombacha é sempre o mesmo, ri dos tolos,
E faz á custa delles rir o mundo.

Esse talento mór e mór guleima,
Que, vós outros, chamais Doutor Costura.
Teve o berco natal—na Xiririca.

(1) Pintor holandez, célebre pelos seus quadros grutescos etc.

Quem é que não sabe de cór uma ou outra anecdota d'elle — para contar aos pósteros ?

Quem é que não sabe — um ou outro feito d'essa proverbial e inexcédível — gastronomia, vulgo, *fome canina* — que é o seu primeiro padrão de gloria — entre mil e tantos outros que — em seu lar andão aos pontapés ?!

Pois, sim; este *jornalito* vem á luz tão somente traslar para typos todas as *coisas e loisas* sabidas ou ignoradas do *magno-heróe* de quem tomou para nome o appellido de — *esfola-gato* — sem que lhe assentasse menos o de *Doutor Costura*, ou *Bacharel Solitario*, *Feijoadá* ou *Empellicado*.

Assim, a ser verdade que

Verba volant, scripta manent,

não precisaes, leitores, accumular na

No dia do nascimento,
Houve, em casa de seos pais,
Um fandango de espavento,
Como não houve — jamais.

Mataram-se tres vitellas,
Seis peruns, quatro leitões,
N'uma palavra, as panellas
Deram de si nos fogões.

Dançou-se a *jaca tiranna*, (2)
Cantou-se o *leu*, meu bem, (3)

(2) Lundum brasileiro, muito conhecido.

(3) Modinha trivial em Xiririca; começa,

Leva meu bem,
Este mantéo,
Não digas — quem
Foi quem t'o deo etc.

memoria, para transmitirdes aos vossos vindouros, estes aos seus, e, enfim, geração á geração, — os altos casos — do *homem das quinhentas onças*.

A REDACÇÃO.

A sapiencia (*) do Sr. Dr. Sergio.

Quando chego a algum paiz, não indago se elle possui boas leis; mas se as que existem são executadas. (*Montesquieu*).

O Sr. inspector geral da instrucção publica praticou um acto illegal, altamente attentatorio de direitos garantidos aos professores.

Apesar de constar que S. Ex. o Sr. presidente da provincia, apenas teve d'elle conhecimento, tratou de cohibir o abuso, não podemos deixar de clamar contra tão insolito procedimento, que,

(*) Disse na assembléa que a sua sapiencia era magna.

Jogou-se a *prenda da canna*, (4)
Depois o *solo a vintem*. (5)

Tal e qual; nunca as violas
Tocaram com mais folia!
Tal e qual; nunca as villolas
Viram tammanha alegria.

Podéra não! Se o caso assim pedia,
Vira a luz o — *sobrinho de uma tia*!

(Continúa).

(4) É lá um divertimento caseiro, nos patrios lares do nosso *empellicado*.

(5) Passatempo — commum.

ão obstante condemnado hoje, é possível seja amanhã reproduzido.

É com o circulo de ferro da lei que pertaremos o inspector da instrucção.

Com o precedente que surrateiramente quer estabelecer o Sr. Dr. Sergio nenhum professor está isento de ficar calcinado pelos raios de S. S., no Jupiter tunante.

A transgressão da lei, é sempre perniciosa e por isso punivel.

Attenda-se para as disposições que amos citar e reconhecer-se-ha que o r. Dr. Sergio ou é nimamente igno-nte ou está parodiando Luiz XIV, ao xelamar: *L'état, c'est moi*.

O artigo 1.º da lei n. 120 de 6 de Junho do anno passado estatue :

« Os professores publicos poderão ser removidos PELO GOVERNO, *pre-videndo representação das respectivas camaras municipaes*, que mostre a conveniencia, ficando a arbitrio do MESMO GOVERNO o attendel-a, segundo a precedencia das razões allegadas ».

Conclue-se do exposto:—1.º que só o governo pôde remover os professores; 2.º que para haver remoção é indispensavel que preceda representação das camaras respectivas.

Entretanto, o joven inspector, (que conta com o apoio compacto de um grande partido em uma idade em que só os genios (!!!) elevam-se com rapidez (1))

arrogou á sua sapiencia uma attribuição da presidencia e, dispensando a condição da representação, removeu tres professores!

Argumentemos ainda. Supponha-se por momentos que haja casos em que a lei possa ser sacrificada á opinião individual, por amor das conveniencias publicas.

Que vantagem, porem, lobrigou o joven inspector com a contradança dos professores?

Havia uma cadeira vaga; houve as remoções e ainda existe uma cadeira sem pedagogo.

Logo... um homem é um homem e um bixo é bixo.

Se o Sr. Dr. Sergio, porem, estudasse, para cumprir seus deveres menos mal, havia de ficar sabendo o que dispõe com clareza a legislação sobre o caso, que o tornou paciente de uma pena.

Estando impedido o professor da 1.ª cadeira da capital, deveria ser substituido pelo adjunto Costa, conforme manda o art. 61 do regulamento de 8 de Abril de 1857, por estas palayras (decore-as sapiente bacharel):

« Os adjuntos são obrigados a auxiliar o ensino, nas escolas, debaixo da direcção do respectivo professor, A QUEM SUBSTITUIRÃO NOS IMPE-DIMENTOS ».

Se a lei tivesse sido respeitada achar-se-hiam preenchidas todas as cadeiras,

(1) Carta dirigida ao Sr. J. B. Ribeiro.

4
com vantagem do ensino e dos professores, que andam de Herodes para Pilatos, dizimando com viagens e prejuizos de mudança a parca retribuição que se lhes dá.

Sorpreende o poder e a audacia do inspector. Se Cicero ainda vivesse perguntar-lhe-ia :

Quiste constituit principem et iudicem super nos ?

Quem te poz por principe e por juiz sobre nós ?

Sr. bacharel em direito, fique sabendo que a lei é a voz da nação ou da provincia—é a expressão da sua vontade.

Acima della—*Deus, Deus tão somente.*

A lei, como emanção de um dos poderes publicos, só é nullificavel por elle proprio.

O Sr. Dr. Sergio tem ousios que sustentam. Quem o ouve ameaçar ou tremer ou então é cadaver. Nós já lhe tomamos o pulso e se escrevemos contra tão preclaro varão é por conta e risco de Camões, que na Estancia 97 do Canto 1.º nos induzio a isso com a seguinte labia :

« Que havendo por verdade o que dizia

« De nada a fraca gente se temia »,

Entre o Sr. inspector no bom caminho; e não esqueça o que escreveu o pensador Guizot :

« O florescimento da instrucção depende da inspecção ».

Que a inspecção é pessima, ningum nega. Sr. ex-vice-presidente da sembléa, aperta-vos a mão

Zaida-a-Bruxa

Epigrammas

A UM GLOTÃO.

Se a Turquia fosse empada
Se Roma fosse um—leitão
Fôra uma simples garfada
Para o S.... comilão.

AO MESMO—NA QUALIDADE DE SAPIEN

Meu caro bacharel—disse-se na praça
Que deste agora em *mastigar castanha*
Eu, porém, te assevero, e não é graça,
É que na bola tens—teias de aranhas.

* Phrase antiquada, dizia-se—*mastigar tanhas*—de quem mordida as gengivas por ter dentes, ou havel-os postiços.

CHARADA.

Infundo em todo o vivente
O que lhe dá existencia. —1
D'aquillo que rege o barco
Sou parte de grande essencia. —2

C.

Sou cadaver,
E tenho alma;
Ao mór pascacio
Eu levo a palma.

Eu fiz as pazes
Com o meu rival,
Por minha usura,
Que é sem igual.